

CAROL CARQUEJEIRO

**POR PEDRO VILAS BOAS**

Diretor da Anguti Consultoria  
E-mail: anguti@anguti.com.br

## INDICADORES DO SETOR DE APARAS

Os números da Empapel para a expedição de caixas e chapas de papelão ondulado continuam no campo positivo e, embora o crescimento de março na comparação interanual tenha ficado próximo de 1,0%, o volume total de 342 mil toneladas entregues ao mercado marcou o segundo melhor desempenho para o mês em toda a série histórica da entidade.

Os bons resultados observados vêm sendo suficientes para colocar o mercado de papel reciclado para embalagem no rumo da recuperação dos problemas recentes, ocorridos com o excesso de papel de fibra virgem, cuja presença ainda é bastante forte no mercado. Contudo, já estamos observando uma consistente recuperação na demanda pelos papéis produzidos a partir das aparas.

É verdade que o mercado de embalagens de papel tem se beneficiado do aumento no consumo interno, que estamos obser-

vando recentemente, e que deve se manter nos próximos meses com a contínua injeção de recursos promovida pelo governo na nossa economia, mas o papel ganha um atrativo a mais que é a preocupação crescente com a sustentabilidade e a redução do impacto ambiental, pois, inegavelmente, o papel é um material amplamente reconhecido por sua capacidade de ser reciclado e biodegradável, o que o torna uma escolha atraente para empresas e consumidores preocupados com o meio ambiente.

Nesse sentido, muitas empresas brasileiras têm investido em embalagens de papel como parte de suas estratégias de responsabilidade social e ambiental e, também frente às suas obrigações na esteira da Política Nacional de Resíduos Sólidos que vem impondo metas aos usuários de embalagem, de retirarem do mercado volume cada vez maior das embalagens dos seus produtos, o que ocorre, de forma natural, com o papel, cuja reciclagem é facilitada pela existência de fábricas recicladoras espalhadas pelo Brasil.

O dado mais recente do volume de vendas no comércio brasileiro continua indicando uma forte recuperação. Em fevereiro de 2024, na comparação com igual mês do ano anterior, o IBGE registrou um crescimento de 8,2% e, nos supermercados que implicam diretamente no consumo de caixas de papelão ondulado e geração de aparas marrons, o volume de vendas cresceu 10,2%.

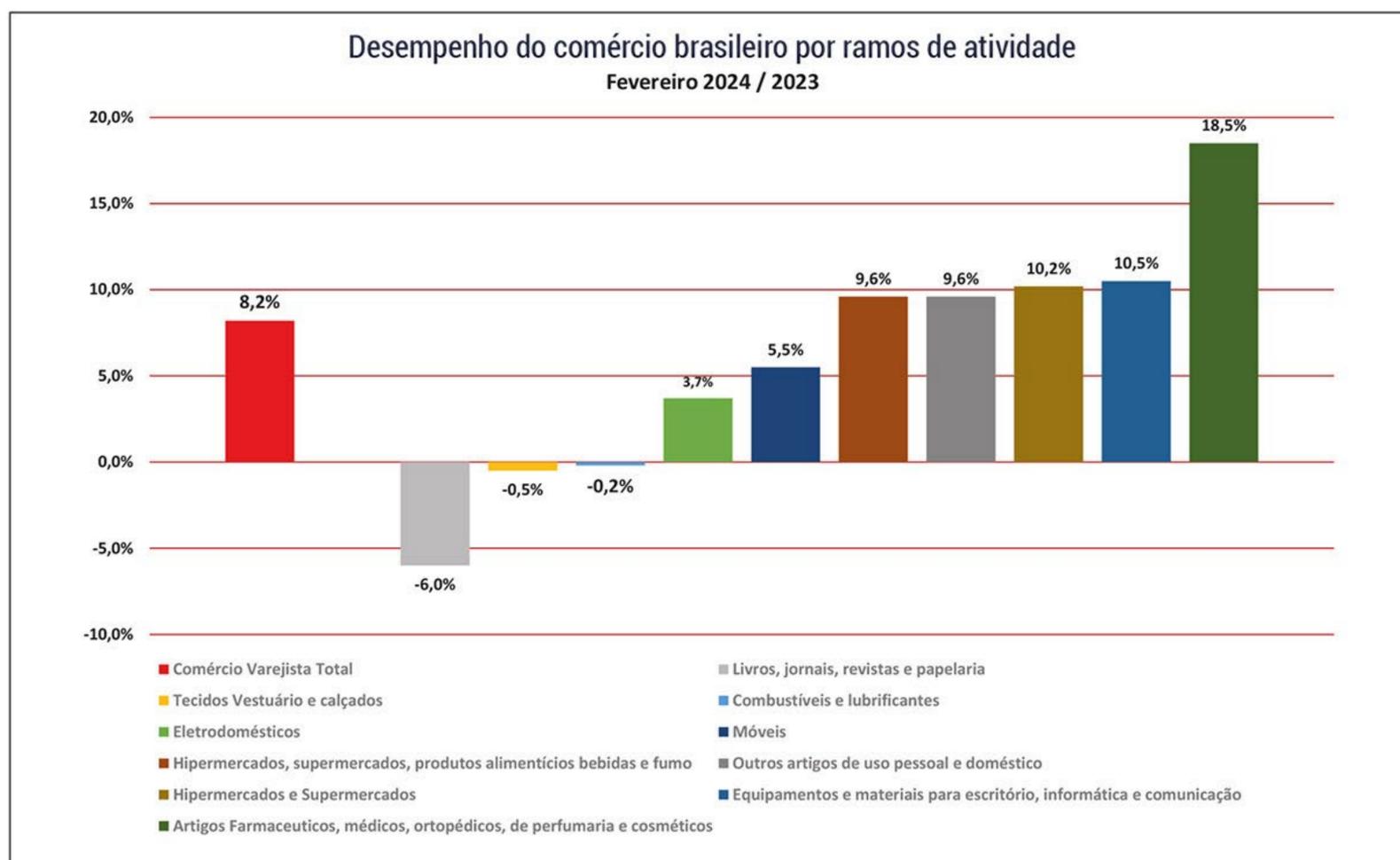
O destaque ficou com os artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos que, provavelmente em função do atual quadro de epidemia de dengue que estamos enfrentando, registrou, em fevereiro, um volume 18,5% superior na comparação interanual.

Na verdade, o segmento é grande consumidor de embalagens, principalmente de papelcartão, mas o bom desempenho não vem sendo aproveitado pela indústria nacional que enfrenta uma pesada concorrência com as importações, o que também implica problemas para as aparas, pois, a sua geração é crescente, contudo, não vem sendo demandada pela indústria nacional.

### Distribuição nacional das fábricas recicladoras de papel de embalagens em 2024

Estado	Empresas
Amazonas	2
Bahia	2
Ceará	3
Espírito Santo	1
Goiás	1
Minas Gerais	9
Paraíba	1
Paraná	19
Pernambuco	2
Rio de Janeiro	3
Rio Grande do Sul	3
Santa Catarina	20
São Paulo	22
<b>Brasil</b>	<b>88</b>

Fonte: IBGE



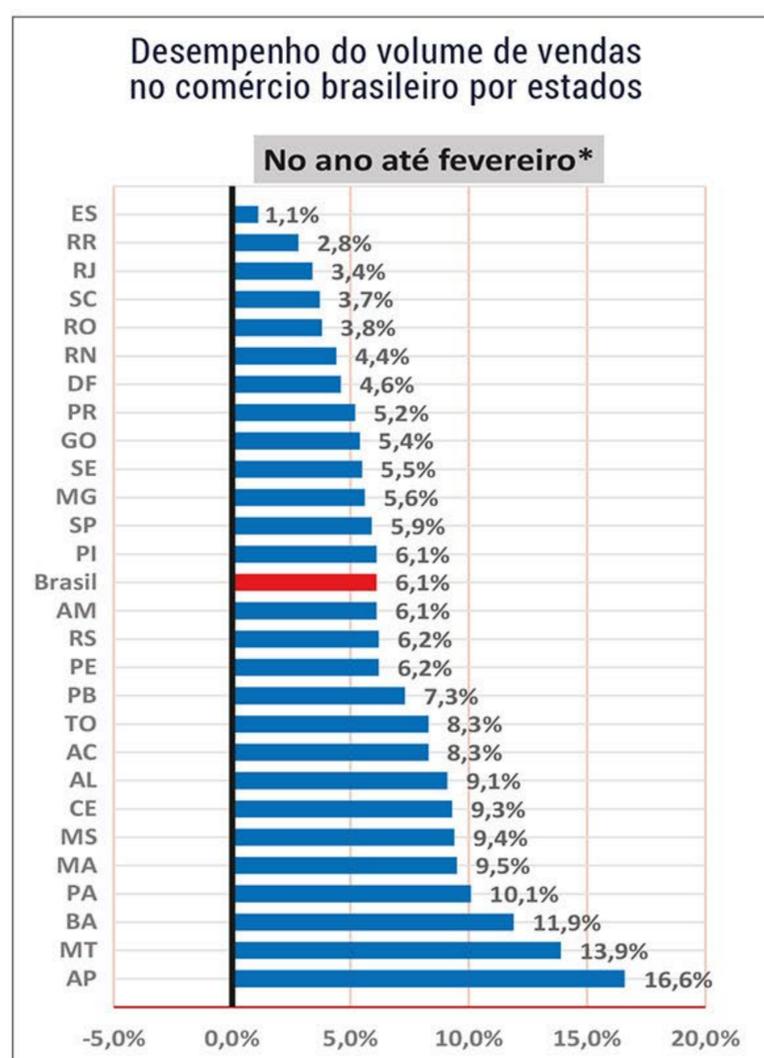
Fonte: IBGE

No primeiro bimestre do ano frente igual período de 2023, o volume de vendas no comércio registrou um crescimento de 6,1% e, em fato que poucas vezes vimos ocorrer, as vendas estão no campo positivo em todas as unidades da Federação em percentuais que variam de 1,1% no Espírito Santo até 16,6% no Amapá.

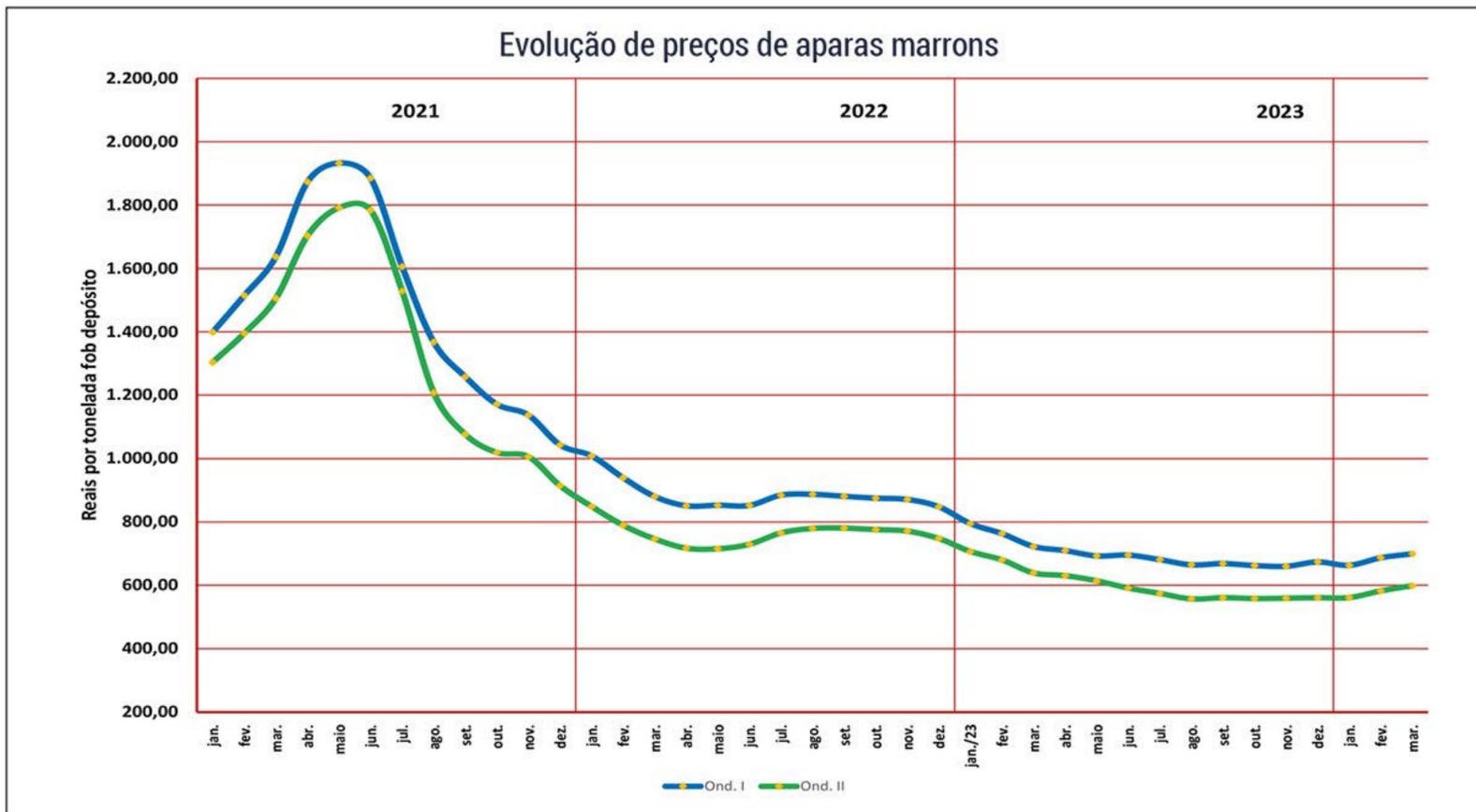
Entre os três maiores geradores de aparas temos um crescimento de 5,9%, 5,6% e 3,4% respectivamente em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, todavia, é importante considerar que a coleta continua desestimulada e grande parte deste material está sendo descartado.

Como vimos, a expedição de caixas e chapas de papelão ondulado continua surpreendendo e, no primeiro trimestre de 2024, logrou um crescimento de 8,1% em relação a igual período do ano anterior, o que deixa previsível que o setor vai superar as expectativas da Empapel de um desempenho 1% melhor neste ano, embora ainda tenhamos que observar o que acontecerá no segundo trimestre que, tradicionalmente, é de aumento na demanda por embalagens de papelão ondulado.

Os reflexos no mercado de papel reciclado não vão no mesmo sentido, com os fabricantes relatando um desempenho bom, mas aquém do verificado para as caixas de papelão, o que indica que as novas capacidades produtivas de papel de fibra virgem ainda têm forte presença no mercado. De qualquer forma, a pe-



Fonte: IBGE  
\*contra igual período do ano anterior



Fonte: Anguti Estatística

quena melhora na demanda pelos papéis miolo e *testliner* está sendo suficiente para a recuperação dos preços das aparas, cuja coleta continua desestimulada.

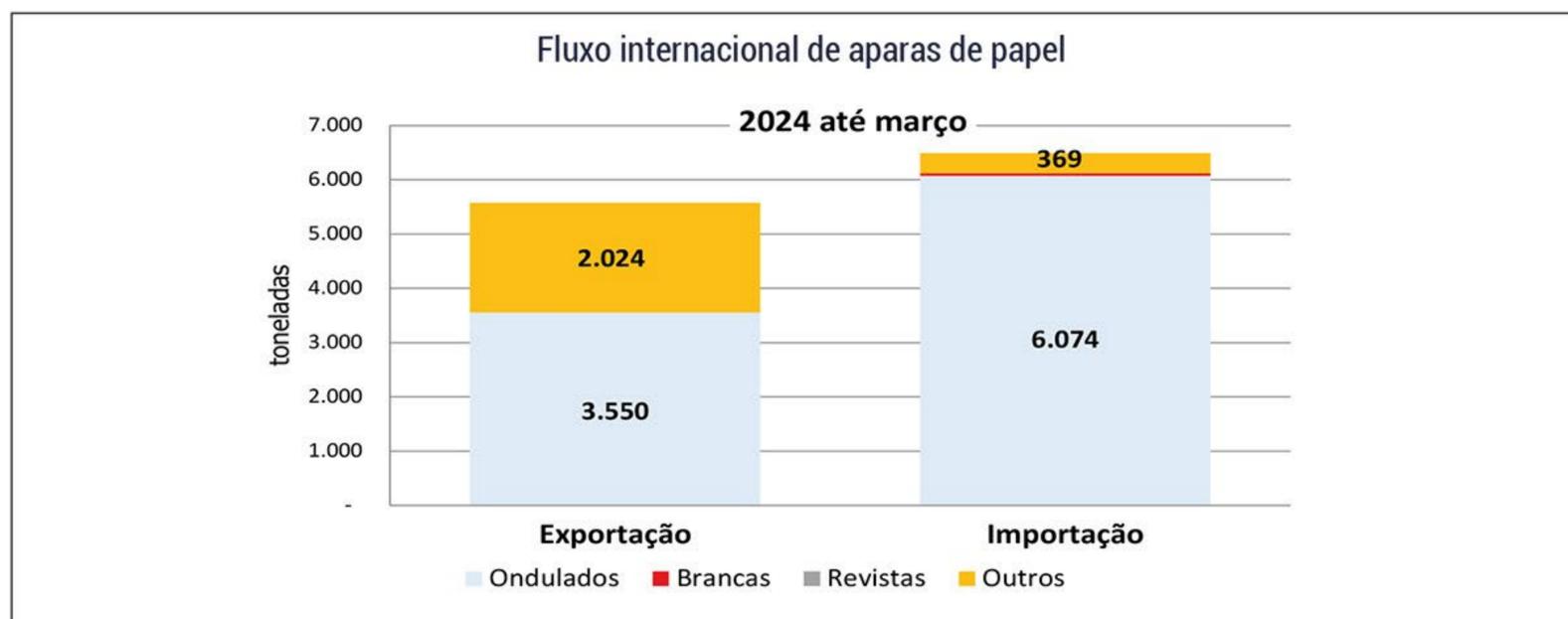
Em março o ondulado I e II foram comercializados por R\$ 699,64 e R\$ 598,74 a tonelada fob depósito, com reajustes de 1,8% e 2,8% em relação ao mês anterior, acumulando, no primeiro trimestre de 2024, reajustes de 3,8% e 6,8% respectivamente.

A reação no mercado de papel miolo vem ocorrendo, porém, de forma mais lenta do que estamos observando nas aparas. De qualquer forma, o papel de fibra virgem que ainda está presente em grandes volumes começa a encontrar o caminho das exportações e acreditamos que o mercado interno está voltando a equilibrar a relação entre papel reciclado e de fibra virgem.

Nos próximos meses teremos o início de operação de uma nova máquina de papel a partir de aparas, o que deve compen-



Fonte: Anguti Estatística



Fonte: Secex

sar, ainda que parcialmente, o fim de operação das fábricas recicladoras de Paulínia e Franco da Rocha.

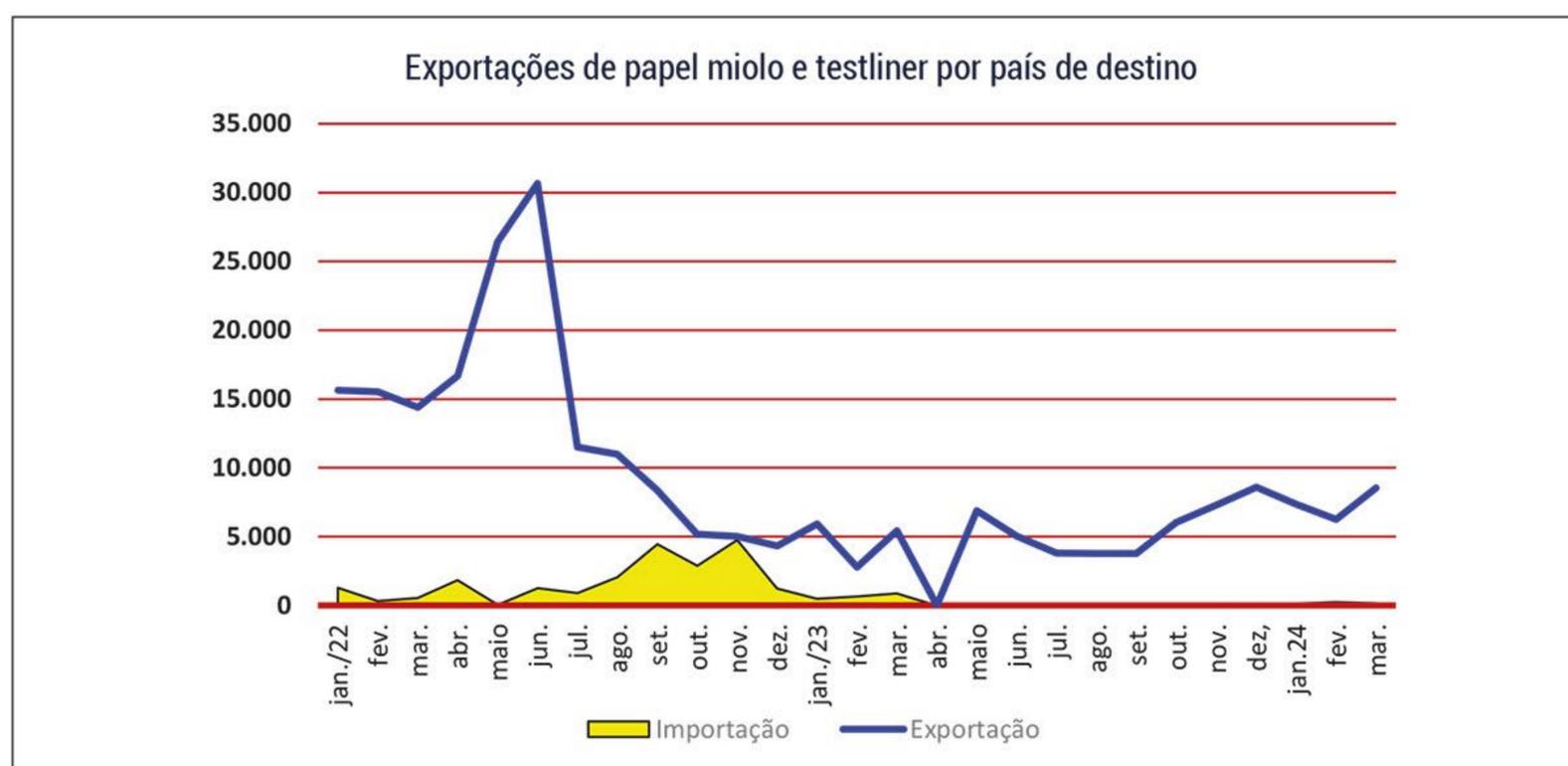
Em março o papel miolo foi comercializado por R\$ 3.343,86 a tonelada com impostos, praticamente sem reajuste em relação aos valores de fevereiro, mas a pressão por aumento nas aparas continua forte e acreditamos que os preços do papel miolo deverá apresentar reajustes nos próximos meses, até porque, outros custos de produção também estão subindo.

Também em março o fluxo internacional das aparas de papel continuou favorável às exportações, embora os volumes envolvidos continuem baixos e sem capacidade para alterar alguma coisa no mercado interno. No primeiro trimestre do ano exportamos 5,6 mil toneladas contra importações de 6,5 mil toneladas que fizeram o caminho inverso.

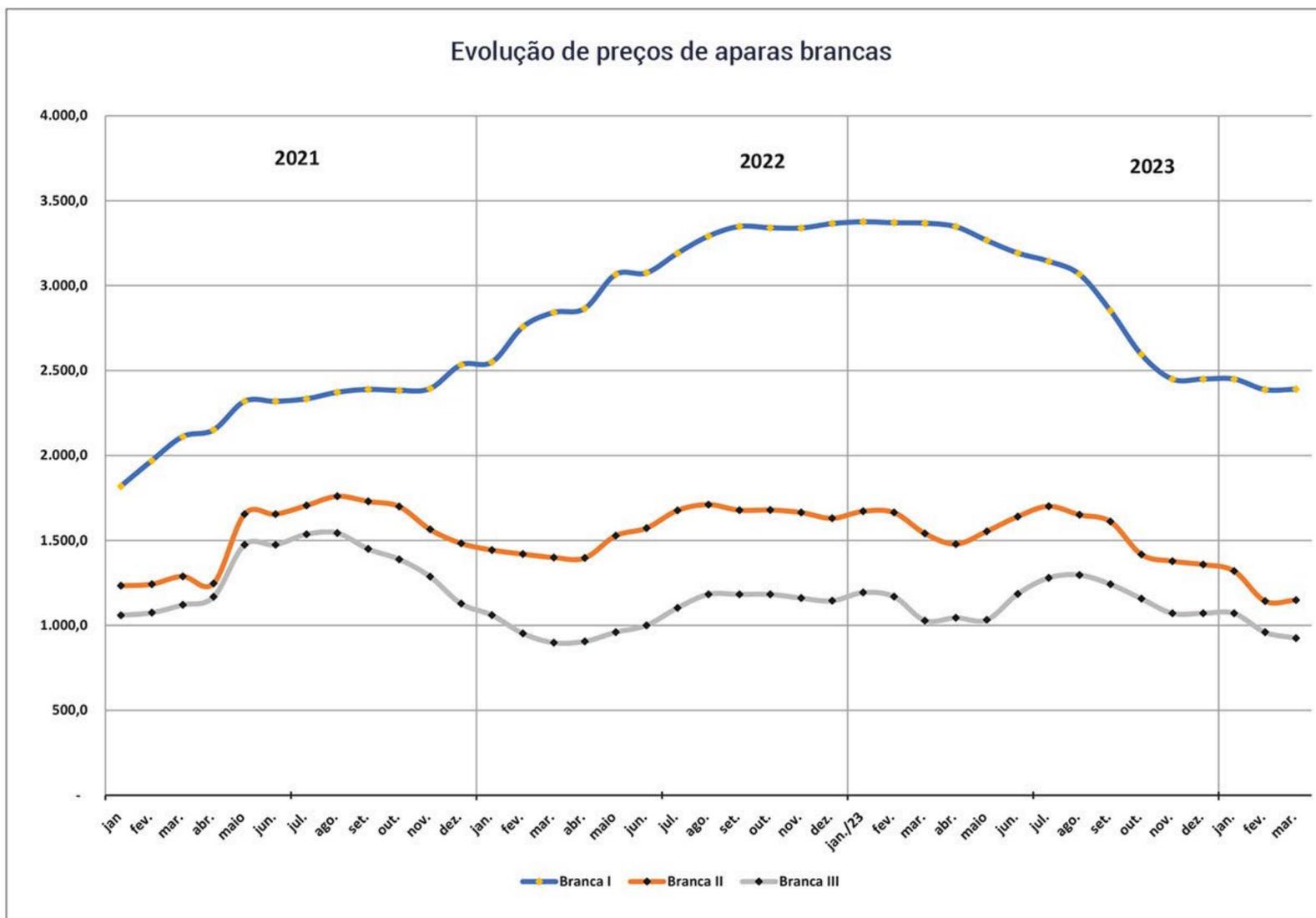
As origens das importações estão divididas entre Estados Unidos e Uruguai, contudo, nossas exportações encontraram um novo destino, a Arábia Saudita, para onde encaminhamos, nos dois últimos meses, 2,2 mil toneladas fazendo o país árabe superar amplamente os destinos tradicionais que são a Bolívia e o Paraguai.

No mercado internacional as aparas de OCC (ondulado) conseguiram um pequeno aumento e, ao final de março, estavam cotadas a US\$ 104, com a expectativa que, nos próximos meses, seu valor poderá ultrapassar US\$ 110.

As exportações de papel miolo e *testliner* continuam ajudando no equilíbrio do mercado interno. Em março 8,5 mil toneladas deixaram o Brasil e, no primeiro trimestre do ano, as exportações totalizaram 22,1 mil toneladas e, se considerar-



Fonte: Secex



Fonte: Anguti Estatística

mos que as exportações de *kraftliner* acumularam 107,7 mil toneladas no trimestre, crescendo 16,8% em relação ao primeiro trimestre de 2023, podemos dizer que as exportações de papel de embalagens estão se recuperando e permitindo uma melhora no equilíbrio da presença de papel reciclado e de fibra virgem no mercado interno.

Alguns acontecimentos na Europa e Ásia estão mantendo o mercado de celulose sob pressão e, principalmente na Europa, os fabricantes estão conseguindo reajustes de preços com projeções favoráveis pelo menos até o mês de junho quando a fibra curta brasileira poderá atingir o valor de US\$ 1.410 a tonelada.

Os reflexos no mercado interno estão sendo sentidos, e os preços da fibra virgem estão em alta, mas as aparas brancas, aparentemente, estão entrando em uma nova realidade que ainda não conseguimos avaliar. Embora a geração continue baixa e, mesmo com os preços da celulose apresentando aumentos, não observamos nenhuma reação em seu consumo, o que parece ser

sinal que a relação entre aparas brancas e celulose branqueada não está ocorrendo, com os consumidores optando pela matéria-prima virgem independentemente dos seus preços, em situação que deve se complicar ainda mais com o início da operação da mega fábrica da Suzano em Ribas do Rio Pardo com capacidade de produzir 2,5 milhões de toneladas ano de celulose.

Em abril a apara branca de primeira foi comercializada por, em média, R\$ 1.390 a tonelada fob depósito, entretanto, todos os aparistas e fabricantes consultados reportando um baixo volume de negócios.

As aparas de cartolina que poucas vezes mencionamos aqui, pois representam um volume pequeno, também estão vivendo uma situação peculiar, com importações de papelcartão em altos volumes, prejudicando o desempenho da indústria nacional sem diminuir a geração de aparas que, como consequência, estão com preços fracos, negociadas em março por R\$ 812,5 a tonelada fob depósito. ■

A Anguti é uma empresa que produz estatísticas sobre o mercado de aparas de papel e papéis para embalagens. Fundada em 1997, tem na sua direção profissional com mais de 35 anos de atuação no setor. Mais informações: [www.anguti.com.br](http://www.anguti.com.br)